

Edição 145 – 16/8/2017

Governo anuncia novos ataques aos servidores; precisamos reagir!

No pacote de maldades, sob a alegação de reequilibrar as contas públicas, entre outros pontos, ainda: cancelamento do reajuste das funções comissionadas; **limitação do salário inicial para R\$5 mil (curso superior) e R\$ 2,8 mil (curso médio); mudanças na progressão funcional, estendendo a carreira para 30 níveis** e aumento da contribuição previdenciária de 11% para 14%.

Edição 162 – 11/9/2017

Mobilização Nacional nesta quinta-feira, 14

O Governo proporá a reestruturação das carreiras dos servidores públicos, **criando a Carreira de Gestão Governamental, na qual deverá estar incluído o Banco Central do Brasil, com salário inicial para cargos de Nível Superior de R\$5.000,00 e R\$2.800,00 para cargos de Nível Médio, além disso, elevará para 30 o número de níveis para alcançar o topo da carreira**, lembrando que nossa carreira de Especialista tem, no momento, 13 níveis.

Edição 187 – 16/10/2017

Agenda cheia, será positiva?

A semana que se inicia pode ser recheada de notícias que impactarão diretamente a vida dos servidores públicos, especialmente a dos que pertencem aos quadros do Banco Central do Brasil. O governo prepara-se para encaminhar ao Congresso Nacional as medidas restritivas/punitivas aos servidores públicos, já de há muito anunciadas.

- **reestruturação das carreiras de servidores públicos do Executivo, com a criação de um “carreirão” com salário inicial de R\$ 5.000 para cargos de Nível Superior e R\$2.800 para cargos de Nível Médio, com a elevação para 30 o número de níveis para alcançar o seu topo da carreira;**

Edição 190 – 19/10/2017

PL 8843/2017 é aprovado sem emendas; MP 784/2017 perde a validade hoje, 19

Vamos juntos dar um **NÃO** à inclusão do BCB em um “carreirão” com salário inicial de **R\$5.000,00 para servidores de cargos com nível superior, de R\$2.800,00 para os de nível médio e com 30 níveis para se atingir o topo da carreira.**

Edição 197 – 30/10/2017

Valorização do servidor do BCB: calendário de mobilização

Precisamos dar um **não** à inclusão do BCB no “carreirão” a ser criado, com salários iniciais **reduzidos e com extensão a trinta níveis para ascensão ao topo da carreira.**

Edição 220 – 4/12/2017

Ato Nacional, amanhã, 5: Vamos parar em todo o Brasil contra a Reforma da Previdência e o pacote de ajuste fiscal

...renova a ameaça do encaminhamento ao Congresso, ainda em 2017, de um projeto de lei que em nome de uma “modernização na gestão de pessoas”, que criará o temível “carreirão”. “Segundo o plano de reformulação de política salarial, o salário inicial para ingresso na carreira de gestor, que exige nível superior e é uma das cerca de 250 carreiras do Executivo, cairia de R\$ 16,9 mil para R\$ 5 mil. Naquela categoria estão analistas do Tesouro Nacional e do Banco Central, por exemplo”, afirma trecho da publicação.

Edição 11 - 16/01/2018

Mercado reforça agenda do governo e cobra ajuste sobre funcionalismo

No rol de soluções imediatas, o Banco Mundial sugeriu a vedação de reajustes, conforme impôs a, atualmente suspensa, MP805/2017. Ainda, ressaltou a necessidade de uma redução significativa das remunerações nos níveis iniciais das carreiras, ameaça que esporadicamente ronda a classe sob forma do “carreirão”.

Edição 40 – 01/03/2018

Carreirão: Planejamento propõe teto de salários iniciais em R\$5 mil e elevação do número de níveis para progressão funcional no Executivo

O fantasma do rebaixamento de salários iniciais e elevação do número de níveis para progressão funcional no Executivo federal está de volta. O secretário de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), Augusto Chiba, afirmou que a medida, caso efetivada, irá afetar mais de 300 carreiras, inclusive Banco Central e Receita Federal, poupando apenas professores universitários. Segundo a reportagem, a proposta de Projeto de Lei (PL) está sob análise da Casa Civil, de onde deve seguir para o Congresso Nacional. A princípio, o projeto não afetaria servidores que já estão na Administração Pública.

Edição 42 – 05/03/2018

MP acena negativamente à pauta reivindicatória e confirma “carreirão”; categoria deve intensificar movimento unificado

O secretário confirmou que a proposta que cria um “carreirão”, rebaixa salários iniciais e eleva a quantidade de níveis para progressão funcional de centenas de carreiras já está sob análise da Casa Civil.

Edição 44 – 08/03/2018

[Servidores indicam frentes de luta no Legislativo](#)

...e a proposta do governo de rebaixamento de salários iniciais e **criação de um “carreirão” no Executivo federal, atualmente sob análise da Casa Civil e que em breve deve integrar a agenda do Parlamento.**

Edição 56 – 27/03/2018

[As ameaças que nos cercam](#)

Outra ameaça em destaque e, que, apesar de não efetivada àquela altura, ronda a categoria desde então, é o **plano de reestruturação das carreiras do Executivo federal. A implantação do famigerado “carreirão” se desdobra em três eixos: a unificação de carreiras; o rebaixamento de salários iniciais e o aumento de níveis para a progressão funcional.**

Edição 62 - 09/04/2018

[Depois da reforma da Previdência e da Medida Provisória 805/17, governo também pode desistir do “carreirão”](#)

...a unificação de diversas categorias de servidores públicos, entre eles os do Banco Central do Brasil, em uma única carreira; a fixação dos salários iniciais para cargos de nível superior em R\$5.000 e a elevação para 30, do número de níveis de progressão funcional necessários para o atingimento do topo da carreira.

Edição 71 – 23/04/2018

[Governo estuda adiar reajustes previstos em lei para 2019 e retomar o “carreirão”](#)

Para completar, o ministro Esteves aponta a retomada do **projeto de reestruturação do funcionalismo, o “carreirão”, com salários iniciais de R\$5.000,00 e 30 níveis para se atingir o topo da carreira.**

Edição 111 - 24/6/2019

[À mesa com Fonasefe, governo sinaliza manutenção de arrocho salarial e retomada do projeto “Carreirão”](#)

No encontro com o Fórum, os representantes do governo sinalizaram, ainda, **a retomada do projeto do “Carreirão”, com o rebaixamento dos vencimentos iniciais, o acréscimo e distanciamento dos níveis para a progressão funcional e a unificação de carreiras.**

Edição 130 – 23/7/2019

[Ataques sucessivos e coordenados evidenciam ameaça ao futuro do serviço público](#)

No cerne da discussão sobre a eficiência das carreiras, recentemente criticada pelo presidente da Câmara dos Deputados, ganha força **a ameaça do “carreirão”, parte de um projeto de reforma administrativa, em discussão desde o governo anterior, que visa rebaixar salários iniciais e elevar os níveis para a progressão funcional.**

Edição 152 – 29/8/2019

[Congressistas e entidades sindicais lançam Frente em Defesa do Serviço Público na próxima semana](#)

Fim da estabilidade, carreirão, cortes de recursos e ingerências políticas nas carreiras, em especial as integrantes do núcleo estratégico do Estado, são alguns dos não poucos desafios que se apresentam ao funcionalismo e demandam um enfrentamento contundente.

Edição 160 – 11/9/2019

[Fonacate: entidades destacam necessidade de mobilização frente a ameaças ao serviço público](#)

“Se não nos mobilizarmos agora, pode ser que não haja, sequer, serviço público para defendermos no futuro”, observou o presidente do Sinal, Paulo Lino, durante assembleia do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate) nesta terça-feira, 10.

Relativização do direito à estabilidade, redução compulsória de jornada com redução salarial e carreirão são algumas das deploráveis ameaças que põem em xeque o futuro do serviço público e a própria continuidade de políticas sociais indispensáveis ao desenvolvimento do país.

Edição 164 – 17/9/2019

[Em entrevista, presidente do Sinal critica motivações da reforma administrativa e defende estabilidade](#)

“Redução de salários e de jornada, fim da estabilidade, carreirão com salários iniciais abaixo de R\$5 mil, gatilhos para cortes de despesas e suspensão de concursos públicos são todas medidas economicistas”, afirma Lino.

Em relação à estabilidade, o presidente do Sinal observou, ainda, que, em vez de um privilégio, a prerrogativa é fundamental para o servidor, tendo em vista a missão de atender ao Estado brasileiro, independente do governo de momento.

Edição 173 – 2/10/2019

[Fonacate requer audiência com governo para discutir a reforma administrativa](#)

Entre as medidas aventadas, estariam **a flexibilização da estabilidade e a criação de um carreirão, com o rebaixamento de remunerações iniciais e o aumento desmesurado de níveis para a progressão funcional, além da possibilidade de redução obrigatória da jornada de trabalho, com redução salarial.**

Edição 175 – 7/10/2019

[A imolação dos cordeiros](#)

...que pode trazer, entre outras medidas restritivas, **a imposição de redução da jornada de trabalho, com a consequente redução salarial, o travamento das progressões, o fim da estabilidade e a criação de um “carreirão”, com salários iniciais diminuídos e travas para a progressão funcional.**

Edição 190 - 29/10/2019

[Autonomia para o BC e “carreirão” para seus servidores](#)

Na contramão desse acontecimento, o governo prepara, também para esta semana, a apresentação do seu projeto de Reforma Administrativa e **dá sinais claros de que os cargos dos servidores do Banco Central do Brasil farão parte daqueles que serão absorvidos pelo mal concebido “carreirão” – horizontal e transversal, com mobilidade plena dos servidores pelos órgãos –, com salários iniciais de até R\$5 mil para cargos de nível superior, carreiras com 30 níveis, fim da estabilidade, contratações temporárias ou por prazo certo e terceirização.**